

Fecha de recepción: 7-marzo-2023

Fecha de aceptación: 5-junio-2023

“DEFUMA COM AS ERVAS DA JUREMA”: POTENCIAL RITUALÍSTICO E MEDICINAL DE PLANTAS EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Rhuann Carlo Viero Taques¹

¹Mestrando em Botânica na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Jardim das Américas, Curitiba - PR, Brasil.

Correo: rhuantaques@gmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou inventariar as plantas com potencialidades medicinais e litúrgicas no Terreiro de Umbanda Vovó Firmina de Nagô e Caboclo da Pedra Branca. A pesquisa investigou a função e utilização dessas plantas nas práticas religiosas, levando em consideração seus aspectos fitoterápicos. O artigo também ressalta a associação entre as plantas e os espíritos e Orixás ancestrais que se manifestam no Terreiro. A coleta de dados foi realizada através de formulários semiestruturados e por meio de uma turnê guiada para coleta do material botânico. Foram levantadas 51 espécies vegetais com potenciais medicinais e ritualísticos, das quais merecem destaque: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), arruda (*Ruta graveolens* L.), alfazema (*Lavandula officinalis* Chaix), espada de São-Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain), guiné (*Petiveria alliacea* (Jacq.) Schott), tabaco (*Nicotiana tabacum* L.), benjoim (*Styrax benzoin* Pohl), boldo (*Coleus barbatus* (Andrews) Benth), erva-da-jurema (*Acacia jurema* Benth.) e alevante (*Mentha gentilis* L.). As plantas são utilizadas em defumações, oferendas, passes espirituais e consultas oraculares, bem como na preparação de banhos, chás, poções e encantamentos oferecidos e aplicados terapêuticamente na comunidade. Foi possível perceber que plantas são associadas aos espíritos e Orixás ancestrais que se manifestam no Terreiro, representando e tornando viva a presença dos guias espirituais entre os fiéis presentes nas cerimônias religiosas.

PALAVRAS-CHAVE: Afro-Brasileira, etnobotânica, Orixás, plantas medicinais.

“SMOKING WITH JUREMA HERBS”: RITUALISTIC AND MEDICINAL POTENTIAL OF PLANTS IN AN UMBANDA TERREIRO

ABSTRACT

The present study aimed to inventory the plants with medicinal and liturgical potentialities in the Terreiro de Umbanda Vovó Firmina de Nagô e Caboclo da Pedra Branca. The research investigated the function and use of these plants in religious practices, taking into consideration their phytotherapeutic aspects. The article also highlights the association between the plants and the spirits and ancestral Orixás that manifest themselves in the Terreiro. Data collection was carried out using semi-structured forms and through a guided tour to collect botanical material. Fifty-one plant species with medicinal and ritualistic potential were mentioned, including rosemary

(*Rosmarinus officinalis* L.), rue (*Ruta graveolens* L.), lavender (*Lavandula officinalis* Chaix), Saint George's sword (*Sansevieria trifasciata* Prain), guinea (*Petiveria alliacea* (Jacq.) Schott), tobacco (*Nicotiana tabacum* L.), benzoin (*Styrax benzoin* Pohl), boldo (*Coleus barbatus* (Andrews) Benth), jurema herb (*Acacia jurema* Benth.) and alevante (*Mentha gentilis* L.). The plants are used in smoke, offerings, spiritual passes, oracular consultations, as well as in the preparation of baths, teas, potions and incantations offered and applied therapeutically in the community. It was possible to perceive that plants are associated with the spirits and ancestral Orixás that manifest themselves in the terreiro, representing and making alive the presence of the spiritual guides among the faithful present in the religious ceremonies.

KEYWORDS: Afro-Brazilian, ethnobotany, medicinal plants, Orixás.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas com propriedades fitoterápicas se constitui como uma prática milenar tão antiga quanto a própria humanidade (Ferreira *et al.*, 2021). A medicina herbal surgiu a partir do conhecimento popular sobre os usos mais variados dos vegetais, sendo desenvolvida por grupos socioculturais que interagem com o ambiente, observando-o, explorando suas potencialidades e preservando seu patrimônio através de experimentos sistemáticos e contínuos (Pedroso *et al.*, 2021). Dada a constatação de que algumas plantas possuíam propriedades terapêuticas, as sociedades tradicionais adquiriram um vasto acervo de conhecimento sobre seus potenciais curativos, incluindo o uso dos vegetais em cerimônias religiosas e de curandeirismo (Barboza *et al.*, 2021).

No Brasil, as plantas medicinais são amplamente utilizadas durante as práticas litúrgicas da Umbanda, uma religião afrodiaspórica Bantu que se reconfigurou em território sul-americano assumindo características ritualísticas próprias. Se faz pertinente mencionar que “Umbanda” provém de *kubanga*, uma palavra do idioma Bantu que significa arte ou maneira de curar (Camargo, 2019). Na religião, é central o culto a espíritos ancestrais brasileiros e afrodescendentes pertencentes a comunidades tradicionais e classes marginalizadas pelas sociedades modernas, tais como caboclos (indígenas), pretos-velhos (africanos e afro descendentes escravizados), exus e pombo-giras (proletariado) (Negrão, 1994). Além disso, o culto aos Orixás, antepassados africanos de origem Yorubá, também se faz presente. Os Orixás são seres

divinizados por seus feitos extraordinários durante a vida, ou porquê teriam nascido com poderes sobrenaturais, controlando forças da natureza como os raios, chuvas, rios, fogo, vento, árvores, minérios e também controlando ofícios e condições humanas, como a agricultura, pesca, metalurgia, guerra, maternidade e a saúde (Kileuy e Oxaguiã, 2009).

A potência de práticas religiosas afro-ameríndias, isto é, o entrosamento sinérgico entre espíritos indígenas e os elementos africanos que se manifestam na Umbanda, apresenta-se como a principal responsável pelo protagonismo e pelo potencial ritualístico e medicinal das plantas na religião. Isto porque, a origem dos conhecimentos sobre o poder medicinal dos vegetais no Brasil é historicamente atribuída aos povos originários e aos africanos diaspóricos (Carlessi, 2015). Muitos destes eram xamãs, pajés, benzedeiros, feiticeiros e curadores que, por meio das plantas, invocavam forças superiores para recobrem a saúde física, mental e/ou espiritual de suas comunidades (Ferreira *et al.*, 2021). Portanto, na Umbanda, a manifestações desses espíritos durante as giras (cerimônias religiosas) evidencia que os poderes relacionados aos vegetais residem não apenas em sua materialidade, mas em sua interação entre o plano físico e espiritual (Carlessi, 2015).

Os conhecimentos tradicionais presentes nas práticas religiosas dos Terreiros de Umbanda têm enfrentado ameaças, tanto por razões teológicas quanto por questões raciais que ainda persistem nas sociedades modernas. Essas ameaças têm levado ao desapare-

cimento dos conhecimentos botânicos associados a essas práticas, muitas vezes não registrados de forma sistemática ou compreendidos de maneira adequada (Alves *et al.*, 2019). Em resposta a esse contexto, nos últimos anos, os estudos etnobotânicos em Terreiros de Umbanda têm recebido crescente destaque. Trabalhos como os de Silva e Silva (2018), Alves *et al.* (2019), Ferreira *et al.* (2021), e Perinazzo *et al.* (2022), têm se dedicado a fornecer um registro detalhado e embasado cientificamente sobre o uso das plantas nesse contexto religioso. Essas pesquisas vêm contribuindo tanto para o conhecimento acadêmico, quanto para a preservação cultural e o reconhecimento das práticas tradicionais associadas à Umbanda

Diante do apresentado, o presente estudo teve como objetivo realizar um inventário das plantas com potencialidades medicinais e litúrgicas em um Terreiro de Umbanda. A problemática central a ser sanada pelo manuscrito reside na investigação da função e utilização dos vegetais nas práticas religiosas, considerando seus aspectos fitoterápicos. Além disso, o artigo destaca a associação estabelecida entre as plantas e os espíritos e Orixás ancestrais que se manifestam no Terreiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo. O presente estudo foi realizado Terreiro de Umbanda Vovó Firmina de Nagô e Caboclo da Pedra Branca (TUVNCPB), localizado no município de Guarapuava, região centro-oeste do estado do Paraná, Brasil (Figura 1). No TUVNCPB a prática da Umbanda é guiada pela Mãe de Santo Rosana D'Iansã, que fundou o Terreiro em 2004. A filiação da Associação Brasileira dos Religiosos de Umbanda Candomblé e Jurema (ABRATU) destaca o envolvimento do Terreiro com organizações religiosas e o apoio mútuo dentro da comunidade umbandista.

As práticas religiosas do TUVNCPB envolvem uma corrente mediúnica de 28 integrantes. No que diz respeito às atividades do Terreiro, as cerimônias ocorrem semanalmente, nas sextas-feiras, e são abertas a todos os que buscam auxílio espiritual e orientação. Essa dispo-

nibilidade gratuita de atendimento reflete a importância do Terreiro como um local de apoio à comunidade local, fornecendo suporte emocional e espiritual para questões relacionadas à saúde, relacionamentos, finanças e obsessões espirituais. Essa oferta de ajuda é considerada uma expressão de solidariedade e serviço à comunidade.

O contexto cultural do TUVNCPB reflete a riqueza e a diversidade das influências culturais presentes na religião da Umbanda, que se originou a partir de um sincretismo religioso que combina elementos do espiritismo, candomblé, catolicismo e tradições indígenas. Um dos aspectos culturais mais proeminentes no TUVNCPB é a presença das entidades espirituais, conhecidas como guias, as quais desempenham papéis fundamentais nos rituais e nas práticas litúrgicas dessa religião. Essas entidades são consideradas manifestações divinas, cada uma com suas características e atribuições específicas, englobando caboclos (espíritos indígenas), pretos-velhos (espíritos de africanos escravizados), crianças, exus, pombo-giras, entre outros. Cada entidade traz consigo uma riqueza cultural única, representando uma história, sabedoria e costumes distintos.

A música e a dança desempenham um papel expressivo no contexto cultural do TUVNCPB. Durante as cerimônias, os participantes entoam cânticos sagrados, acompanhados por instrumentos musicais como atabaques, agogôs e chocalhos. Esses cânticos têm origens diversas, refletindo influências culturais de origem africana, indígena e europeia, e contribuem para a criação de uma atmosfera espiritual durante as giras. Outro aspecto cultural de grande importância no TUVNCPB é a inclusão e a valorização da diversidade. O terreiro acolhe pessoas de diferentes origens étnicas, sociais e culturais, proporcionando um espaço para a expressão individual e o senso de pertencimento de todos os seus adeptos.

No que diz respeito ao contexto ecológico do TUVNCPB, este está intrinsecamente ligado à conexão e à reverência pela natureza. Na Umbanda, acredita-se na presença de entidades e divindades da natureza, como os Orixás,

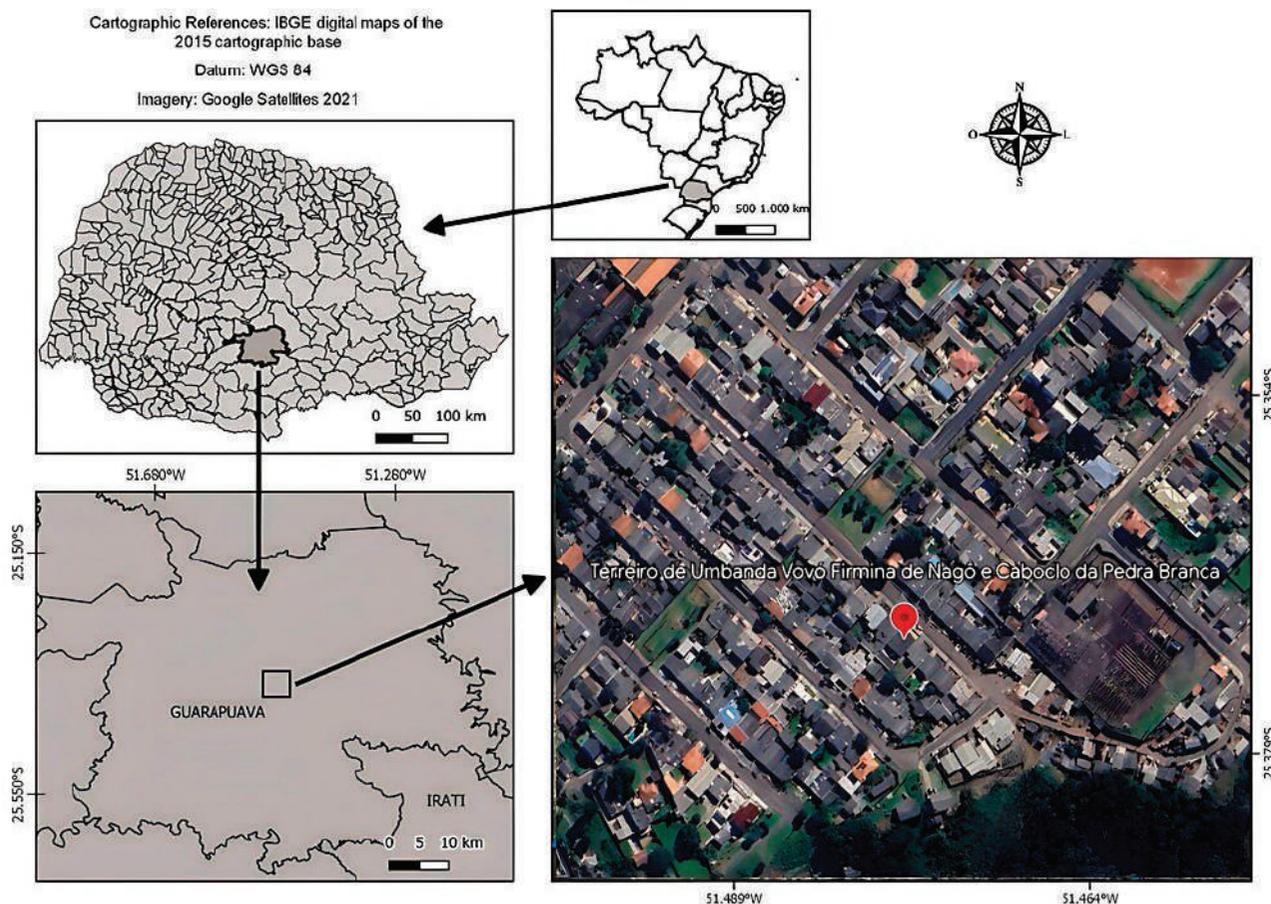


Figura 1. Localização geográfica do Terreiro de Umbanda Vovó Firmina de Nagô e Caboclo da Pedra Branca no Município de Guarapuava, Paraná, Brasil.

que são considerados guardiões e manifestações divinas relacionadas a elementos naturais, como rios, florestas e montanhas. Portanto, a crença da presença espiritual na natureza estabelece uma relação de respeito e cuidado com o meio ambiente, de modo a percebê-lo como sagrado a partir da interconexão entre o plano espiritual e o ambiente natural.

Coleta dos dados. A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e abril de 2022. O estudo foi desenvolvido por meio de abordagem quanti-qualitativa, com aplicação de formulários semiestruturados com questões que possibilitaram a discussão do tema (Boni e Quaresma, 2005; Albuquerque *et al.*, 2014). A entrevista foi estruturada em duas seções: (i) dados pessoais dos participantes (sexo, faixa-etária, escolaridade, ocupação profissional); e (ii) dados sobre as espécies vegetais (nome popular, potencial medicinal,

uso nas práticas litúrgicas da Umbanda, parte da planta utilizada, método de preparo e a divindade/entidade espiritual a qual o vegetal é ofertado ou sacralizado).

Conforme disposto na Resolução 466/12 para a realização de pesquisas com seres humanos, todas as pessoas entrevistadas durante o desenvolvimento da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), sendo aprovado com o número do parecer 3.888.730.

Análise quantitativa dos dados. Para a análise quantitativa dos dados, foi calculado o valor de uso e o valor de consenso dos vegetais diante do número de usos mencionados pelos participantes da pesquisa. Ambos parâmetros foram originalmente propostos

por Byg e Balslev (2001), com adaptações feitas por Albuquerque *et al.* (2010) e Correa *et al.* (2022).

Coleta e identificação dos materiais botânicos. As espécies vegetais mencionadas pelos participantes da pesquisa foram coletadas mediante uma turnê guiada no jardim e em localidades próximas ao TUVNCPB. Os materiais botânicos foram herborizados (mesmo em estado vegetativo) e tombados no Herbário ARAUCA da Unicentro. Foi utilizado o método de coleta, secagem e herborização descrito por Fidalgo e Bononi (1984). Os nomes científicos e respectivas famílias botânicas foram classificadas de acordo com o sistema de taxonomia vegetal APG IV (Angiosperm Phylogeny Group, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados socioeconômicos. A entrevista semiestruturada foi realizada com os 28 membros do TUVNCPB, dos quais 22 eram do sexo feminino e seis do sexo masculino. Dentre os participantes, havia a mãe-de-santo (líder religiosa), 19 médiuns, cinco cambônes e três ogãs. Os médiuns são aqueles que se colocam em um estado de transe espiritual, incorporando os espíritos e Orixás durante os rituais da Umbanda. Os cambônes, por sua vez, não entram em transe, mas desempenham diversas responsabilidades dentro dos rituais, servindo os espíritos manifestados e orientando aqueles que buscam ajuda espiritual no Terreiro. Os ogãs invocam os guias espirituais e divindades no toque dos atabaques e de outros instrumentos musicais como o agogô e o xequerê (Kileuy e Oxaguiã, 2009).

A faixa etária dos participantes da pesquisa abrangeu de 21 a 64 anos, com a maioria (58%) possuindo entre 30 e 40 anos. Os sujeitos eram todos moradores do município de Guarapuava, Paraná, Brasil e alfabetizados. Em relação à escolaridade, 53% tinham ensino médio completo e 47% possuíam ensino superior completo. Quanto à ocupação profissional, 28% atuavam como microempreendedores no ramo comercial, 20% estavam desempregados, 16% eram servidores públicos, 12% eram colaboradores de empresas privadas, 8% trabalhavam no ramo imobiliário, 8% eram aposentados e 8% atuavam

com limpezas domésticas. Aproximadamente 22% dos membros do TUVNCPB indicaram que seu rendimento econômico mensal estava abaixo de um salário mínimo. Além disso, 64% dos indivíduos apresentaram uma renda entre dois e cinco salários mínimos. Por último, 14% dos participantes da pesquisa informaram que sua renda mensal era superior a cinco salários mínimos.

O potencial medicinal e ritualístico das plantas no TUVNCPB. Os membros do TUVNCPB mencionaram 51 espécies vegetais com potenciais medicinais e ritualísticos em suas práticas litúrgicas (Tabela 1). Estas pertenceram a 31 famílias botânicas, sendo que as mais representativas foram Lamiaceae (12 espécies), Asteraceae (sete espécies), Poaceae (três espécies) e Rutaceae (três espécies). Outros estudos etnobotânicos também apontaram as famílias anteriormente citadas como as mais representativas nas práticas medicinais de Terreiros de Umbanda (Silva e Silva, 2018; Alves *et al.*, 2019; Ferreira *et al.*, 2021). Possivelmente, este resultado foi observado porque tais famílias botânicas apresentam as maiores riquezas de espécies com metabólitos secundários cuja atividade biológica ameniza ou cura enfermidades que acometem a saúde humana (Pinto *et al.*, 2006).

Na presente pesquisa, quatro espécies vegetais apresentaram os valores máximos de consenso (1,0) entre os membros do TUVNCPB, sendo elas: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), arruda (*Ruta graveolens* L.), alfazema (*Lavandula officinalis* Chaix) e espada de São-Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain) (Tabela 1). Outras espécies como guiné (*Petiveria alliacea* (Jacq.) Schott.), benjoim (*Styrax benzoin* Pohl), boldo (*Coleus barbatus* (Andrews) Benth) e alevante (*Mentha gentilis* L.), também apresentaram altos valores desta avaliação quantitativa, com números variando de 0,857 a 0,929 (Tabela 1). A figura 2 apresenta registros fotográficos de algumas das principais espécies vegetais utilizadas nas práticas litúrgicas do TUVNCPB.

Os altos valores de consenso às espécies supracitadas sugerem que elas desempenham papéis fundamentais nas giras do TUVNCPB, sendo dotadas de sacralidades e funcionalidades primordiais nas práticas litúrgicas.

Tabela 1. Espécies de plantas com potenciais medicinais e ritualísticos utilizadas no Terreiro de Umbanda Vovo Firmina de Nagô e Caboclo da Pedra Branca, Guarapuava, Paraná, Brasil. O número do voucher é relativo a deposição da exsicata no Herbário ARAUCA da Universidade Estadual do Centro-Oeste. NC – número de citações; AG – analgésico; AA – antiasmático; AB – antibacteriano; AD – antidepressivo; AI – anti-inflamatório; AS – antisséptico; AT - antitérmico; AU – aparelho urinário; CL – calmante; CI – cicatrizante; CR – doenças do sistema circulatório; GI – doenças no trato gastrointestinal; RE – doenças respiratórias; AR – dores articulares; HI – hiperglicemia; PS – psicoativo; RM – relaxante muscular; VR – vermífugo; F – folhas; C – caule; R – raízes; S – sementes; FR – frutos; CA – cascas; FL – flores; E – estigma; RI – rizoma.

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	NC	POTENCIAL MEDICINAL	POTENCIAL RITUALÍSTICO	MODO DE UTILIZAÇÃO	ESPÍRITOS E ORIXÁS OFERTADOS	PARTE UTILIZADA	VOUCHER	VALOR DE USO	CONSENSO DE USO
Acanthaceae										
Abre-caminho	<i>Justicia gendarussa</i> Burm.f.	16	AA, AT	Abertura de caminhos nos campos profissionais, amorosos e espirituais	Banhos, defumações e oferendas aos espíritos e Orixás	Caboclos, Oxóssi e Iansã	F	16.325	0.179	0.571
Quebra-demanda	<i>Justicia gendarussa</i> Burm.	13	CL	Abertura de caminhos e quebra de energias negativas	Banhos, bate-folhas, oferendas aos Orixás	Caboclos, Oxóssi, Xangô	F, C	16.190	0.179	0.429
Anacardiaceae										
Aroeira	<i>Schinus molle</i> L.	14	AI, AT, RE	Descarrego espiritual	Bate folhas, banhos, defumações e oferendas aos espíritos e Orixás	Caboclos, Oxóssi, Iansã, Ogum, Exus	F	16.215	0.179	0.500
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	4	HI	Proteção espiritual	Bate folhas, banhos	Caboclos, Exus, Pombogiras, Oxóssi, Ogum	F	16.254	0.107	0.143
Apiaceae										
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	8	AG, GI	Calmante e equilibradora espiritual	Chás, banhos e defumações	Pretos-velhos, Iemanjá, Oxalá, Oxum	F, C, R	16.236	0.143	0.286
Araceae										
Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott.	15	-	Descarrego e fortalecimento espiritual	Banhos, defumações e assentamentos espirituais na entrada do Terreiro	Caboclos, Oxóssi, Ogum e Xangô	F	16.298	0.179	0.536
Arecaceae										
Dendezeiro	<i>Elaeis guineensis</i> N. J. Jacquin	4	VR	Descarregos, limpezas espirituais e consultas oraculares	Banhos, emplastos, jogos oraculares, oferendas aos espíritos e Orixás e assentamentos espirituais	Ifá, Oxum, Ogum, Exu, Pomba-gira	F, FR	16.041	0.250	0.143
Asparagaceae										
Lança-de-Ogum	<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojer	14	CR	Proteção espiritual	Banhos, defumações, oferendas e assentamentos espirituais no altar e na entrada do Terreiro	Caboclos, Ogum	F	16.548	0.143	0.500
Asphodelaceae										
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burman	11	AI, CI	Energizante espiritual, atrativo de bons negócios	Banhos e emplastos	Pretos-velhos e Oxalá	F	16.564	0.143	0.393

Tabla 1. Cont.

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	NC	POTENCIAL MEDICINAL	POTENCIAL RITUALÍSTICO	MODO DE UTILIZAÇÃO	ESPÍRITOS E ORIXÁS OFERTADOS	PARTE UTILIZADA	VOUCHER	VALOR DE USO	CONSENSO DE USO
Asteraceae										
Arnica	<i>Arnica</i> sp. L.	4	AI, CI, AS, CR	Proteção contra energias negativas	Banhos, defumações e emplastos	Pretos-velhos e Oxalá	F, FL	16.665	0.143	0.143
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	9	AI, GI	Descarrego espiritual	Chás, bate folhas e banhos	Caboclos, Oxóssi e Ogum	F, FL	16.664	0.179	0.321
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	2	AI, RE	Tranquilizador do espirito	Banhos e bate folhas	Caboclos, Pretos-velhos, Oxóssi	F	16.328	0.107	0.071
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	8	RM, CL	Atrativo de boas energias, abertura de caminhos no campo profissional e relacionamentos amorosos	Banhos, defumações, emplastos e oferendas a espíritos e Orixás	Pretos-velhos, Oxum, Iemanjá e Ciganos	F	16.299	0.250	0.286
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i> L.	13	CI, AI	Limpezas e purificações espirituais	Chás, banhos e emplastos	Iemanjá, Nanã, Oxum e Erês	F	16.112	0.179	0.464
Artemísia	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	9	RE	Fortalecedora da mediunidade	Defumações	Pretos velhos, Caboclos, Iansã	F, FL, CA	16.018	0.071	0.321
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L.	12	AG, AI, CL	Calmante e estimuladora de boas energias	Chás, emplastos e oferendas aos espíritos e Orixás	Iemanjá, Oxalá, Oxum e Erês	F, FL	16.089	0.179	0.429
Crassulaceae										
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess	10	CI, RE, CR	Calmante espiritual e estimulante de transes mediúnicos	Defumações, emplastos, banhos, oferendas e assentamentos espirituais no altar do Terreiro	Pretos-velhos, Oxalá e Nanã	F	16.046	0.214	0.357
Fabaceae										
Erva-da-Jurema	<i>Mimosa hostilis</i> Benth.	24	AG, CI, PS,	Descarrego, proteção e conexão espiritual	Banhos, bate folhas, oferendas aos espíritos e Orixás e assentamentos espirituais na entrada do Terreiro	Caboclos, Oxóssi, Ossain	F	16.450	0.250	0.857
Illiciaceae										
Anis estrelado	<i>Illicium verum</i> Hook.f.	10	AS	Atrativo de bons espíritos e estimulante da mediunidade	Chás e banhos	Pretos-velhos, Iemanjá, Oxum, Erês	F, CA	16.349	0.143	0.357
Lamiaceae										

Tabla 1. Cont.

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	NC	POTENCIAL MEDICINAL	POTENCIAL RITUALÍSTICO	MODO DE UTILIZAÇÃO	ESPÍRITOS E ORIXÁS OFERTADOS	PARTE UTILIZADA	VOUCHER	VALOR DE USO	CONSENSO DE USO
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	28	AB, AD, AS, CI, CR, AU	Estimulante do bem-estar e de sentimentos como alegria, amor e fraternidade	Chás, defumações, banhos, oferendas, assentamentos espirituais e lavagens de fios de contas	Caboclos, pretos-velhos, Oxóssi, Oxum e Oxalá	F, C	16.127	0.286	1.000
Alevante	<i>Mentha gentilis</i> L.	24	RE, AB	Energizante espiritual e estimulador da mediunidade	Chás, banhos, bate-folhas e oferendas aos espíritos e Orixás	Caboclos, Oxóssi, Xangô, Iemanjá	C	16.263	0.214	0.857
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	6	AR, RE	Descarrego e curas espirituais	Chás, banhos, emplastos e oferendas aos espíritos e Orixás	Caboclos, Oxóssi, Ogum e Xangô	F, S	16.073	0.214	0.214
Patchouli	<i>Pogostemon cablin</i> Benth.	11	GI	Descarrego e desobsessão espiritual	Defumações, oferendas e assentamentos espirituais na tronqueira do Terreiro	Exus e Pombo-giras	F, FL	16.934	0.179	0.393
Manjerona	<i>Origanum majorana</i> L.	8	CR, AI	Proteção espiritual, abertura de caminhos no campo dos relacionamentos amorosos	Banhos, emplastos e oferendas aos espíritos e Orixás	Caboclos, Oxóssi e Oxum	F	16.224	0.179	0.286
Alfazema	<i>Lavandula officinalis</i> Chaix	28	CI, CL	Purificador de ambientes e apaziguador espiritual	Banhos, defumações, oferendas aos Orixás, assentamentos espirituais, lavagens de fios de contas e limpeza dos atabaques	Pretos velhos, Oxum e Iemanjá.	F, FL e C	16.031	0.286	1.000
Boldo	<i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth	24	GI	Calmante, apaziguador e purificador de energias negativas	Chás, banhos, oferendas aos Orixás, lavagens de fios de contas, atabaques e assentamentos espirituais no altar do Terreiro	Oxalá	F	16.552	0.321	0.857
Hortelã	<i>Mentha spicata</i> L.	17	AG, AI	Energizante e estimulante espiritual	Chás, defumações, banhos, emplastos e oferendas aos espíritos e Orixás	Oxum e Erês	F, C	16.341	0.250	0.607
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	14	AU, GI, RE	Proteção contra energias e espíritos negativos	Chás, banhos, defumações e oferendas aos espíritos e Orixás	Pretos-velhos, Caboclos	F, C	16.529	0.179	0.500

Tabla 1. Cont.

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	NC	POTENCIAL MEDICINAL	POTENCIAL RITUALÍSTICO	MODO DE UTILIZAÇÃO	ESPÍRITOS E ORIXÁS OFERTADOS	PARTE UTILIZADA	VOUCHER	VALOR DE USO	CONSENSO DE USO
Malva	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	5	AI, RE, GI, CI	Estimulante do equilíbrio e desenvolvimento espiritual	Banhos e defumações	Pretos-velhos, Oxum, lemanjá e Oxalá	F	16.307	0.143	0.179
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	12	GI	Energizador e estimulante espiritual	Chás, banhos e bate folhas	Caboclos, Pretos-velhos	F	16.816	0.179	0.429
Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	16	AG, CR	Calmante espiritual	Chás, banhos, defumações e lavagem de fios de contas	Pretos-velhos, lemanjá, Oxalá, Oxum.	F, C, R	16.289	0.179	0.571
Malvaceae										
Obí	<i>Cola acuminata</i> Schott & Endl.	14	-	Consultas oraculares	Jogos oraculares, oferendas e assentamentos espirituais	Orixás	S	16.819	0.071	0.500
Myrtaceae										
Cravo da Índia	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	4	AS	Limpezas e purificações espirituais	Chás e defumações	Pretos velhos, Oxalá e Omolu	F, S	16.553	0.143	0.143
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	6	AG, AI, HI	Proteção espiritual e abertura de caminhos	Banhos, defumações, emplastos e oferendas aos espíritos e Orixás	Iansã, ciganos, Ossain	F, FR	16.032	0.214	0.214
Nephrolepidaceae										
Samambaia	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	12	-	Descarrego e proteção espiritual	Banhos, bate folhas, oferendas aos espíritos e Orixás e assentamentos espirituais	Caboclos, Oxóssi, Oxumarê	RI, F	16.074	0.214	0.429
Phyllanthaceae										
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	6	AI, AU	Descarrego espiritual	Chás	Caboclos, Xangô	F	16.932	0.071	0.214
Phytolaccaceae										
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	26	AG, AI, AU	Descarrego e proteção espiritual	Banhos, defumações, oferendas, lavagem de guias e assentamentos espirituais na entrada do terreiro e altar	Caboclos, Pretos-velhos, Oxóssi, Ogum, Xangô	F, C, R	16.667	0.250	0.929
Poaceae										
Milho	<i>Zea mays</i> L.	6	CR	Descarrego espiritual	Banho, bate folhas e oferendas aos Orixás	Caboclos, Oxóssi, Ogum, Iansã, Omolu	E	16.468	0.143	0.214
Bambu	<i>Bambusa</i> sp.	13	AI, CI	Proteção contra maus espíritos	Bate folhas, banhos, oferendas e assentamentos espirituais	Iansã, Xangô	F	16.930	0.179	0.464

Tabla 1. Cont.

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	NC	POTENCIAL MEDICINAL	POTENCIAL RITUALÍSTICO	MODO DE UTILIZAÇÃO	ESPÍRITOS E ORIXÁS OFERTADOS	PARTE UTILIZADA	VOUCHER	VALOR DE USO	CONSENSO DE USO
Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	12	AG, AI, AU	Calmante e estimulador da mediunidade	Chás, banhos e defumações	Pretos velhos	F	16.421	0.179	0.429
Rosaceae										
Rosa	<i>Rosa</i> sp.	15	-	Calmante e atrativo de relações amorosas	Banhos, oferendas aos espíritos e Orixás e assentamentos espirituais	Erês, Iemanjá, Oxum e Pomba-gira	F	16.554	0.179	0.536
Ruscaceae										
Espada-de-São-Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain.	28	CR, RE	Descarrego e proteção espiritual	Banhos, defumações, bate folhas, oferendas aos espíritos e Orixás, assentamentos espirituais no altar, entrada e tronqueira do Terreiro, lavagem de atabaques	Caboclos, Ogum e Iansã.	F	16.217	0.286	1.000
Rutaceae										
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	28	AG, AD, CL, CR, RE, VR	Limpezas e purificações espirituais	Chás, banhos, defumações, oferendas, assentamentos espirituais no altar, lavagem dos fios de contas	Pretos-velhos, caboclos	F, C	16.233	0.250	1.000
Laranja	<i>Citrus × sinensis</i> (L.) Osbeck	5	AG, CL, GI	Limpeza e proteção espiritual	Chás, banhos, bate folhas e oferendas aos espíritos e Orixás	Pretos velhos, Caboclos, Iansã	F, FR	16.465	0.214	0.179
Limoeiro	<i>Citrus</i> sp.	9	AB, AI, AS	Descarrego e energizante espiritual	Chás, banhos, bate folhas e emplastos	Caboclos, Oxóssi, Ossain	F, FR	16.751	0.214	0.321
Solanaceae										
Tabaco	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	26	AI, CI, CL, GI	Descarrego espiritual, facilita o contato e transe com os espíritos	Banhos, fumo, defumações, oferendas aos espíritos e Orixás	Caboclos, Pretos-velhos, Ossain, Exus e Pomba-gira.	F	16.357	0.214	0.929
Pimenta-calabresa	<i>Capsicum baccatum</i> L.	3	CR	Descarrego espiritual	Oferendas aos espíritos e assentamentos espirituais na tronqueira	Exus e Pomba-gira	F, FR, S	16.128	0.071	0.107
Styracaceae										
Benjoim	<i>Styrax camporum</i> Pohl	26	AS, CI	Descarrego espiritual	Defumações	Caboclos e pretos-velhos	F, FL, CA	16.326	0.071	0.929



Figura 2. Registros fotográficos de algumas espécies vegetais utilizadas nas práticas litúrgicas do Terreiro de Umbanda Vovó Firmina de Nagô e Caboclo da Pedra Branca. A) alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.); B) boldo (*Coleus barbatus* (Andrews) Benth); C) espada-de-São-Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain.); D) arruda (*Ruta graveolens* L.); E) capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf); F) alfazema (*Lavandula officinalis* Chaix); G) pitanga (*Eugenia uniflora* L.); H) limoeiro (*Citrus* sp.); I) bambu (*Bambusa* sp.); J) quebra-demanda (*Justicia gendarussa* Burm.f.); K) melissa (*Melissa officinalis* L.); L) manjerição (*Ocimum basilicum* L.).

Salienta-se que a atribuição sacral dos vegetais possui um significado simbólico, estando diretamente relacionado a um pensamento mitológico, consolidado a partir de ritos, com o objetivo de liberar o axé (força vital) da planta. Neste sentido, a sacralidade nos rituais de Umbanda alimenta a crença de poderes mágicos existentes nos vegetais, sendo estes capazes de curar doenças físicas e espirituais. A funcionalidade, por sua vez, está relacionada à utilização da planta dentro dos rituais, devido ao seu valor intrínseco, que supostamente determina a sua aplicação nas situações ritualísticas (Arruda-Camargo, 2014).

Verificou-se que as plantas com os maiores valores de consenso (Tabela 1) são regularmente utilizadas durante o processo de defumação, prática que ocorre no início das giras do TUVNCPB (Figura 3). No ritual, os vegetais frescos ou secos são queimados no carvão em incandescência para liberação de sua fumaça, sendo acompanhados por cantigas, atabaques, agogôs e outros instrumentos. Durante a queima de ervas, uma canção é entoada, explicitando na defumação suas funcionalidades e sacralidades: “*defuma com as ervas da Jurema; defuma com arruda e guiné; benjoim, alecrim e alfazema; vamos defumar filhos de fé; defumei, defumei; em nome de Oxalá; que todo mal que aqui estiver; parta para as ondas do mar*”. Esta canção, entoada repetidamente, pode ter servido como um estímulo para que os participantes da pesquisa as identificassem e apontassem como aquelas que possuem potenciais medicinais e litúrgicos no Terreiro.

Além das plantas já mencionadas, o tabaco e a erva-da-jurema assumiram valores expressivos de consenso (0.857) e de uso (0.214 e 0.250, respectivamente) no presente estudo (Tabela 1). Estes vegetais são usados como “plantas de poder” por múltiplas religiões de origens ameríndias, tais como Xamanismo, Barquinha, Tambor de Minas, Catimbó e Jurema. De acordo com Aparicio (2017), as plantas de poder possuem a capacidade de alterar o estado de consciência, induzindo quem as usa ao transe espiritual. Os indígenas pré-colombianos acreditavam que esses vegetais eram a manifestação de espíritos ancestrais, conferindo-lhes a capacidade de

realizar viagens aos planos astrais. Diante disto, as plantas de poder são consideradas como mestres, professores e aliados dos seres humanos, desempenhando um papel fundamental dentro das culturas tradicionais, cujo campo experimental foi construído na relação indissociável do ser humano com a natureza (Oorsouw *et al.*, 2021).

A presente pesquisa registrou que no TUVNCPB o tabaco é utilizado como meio de cura e limpeza espiritual. Os guias espirituais, sejam eles caboclos, pretos-velhos, boiadeiros, exus ou pombo-giras, por meio do transe mediúnico, fumam o vegetal seco e triturado para espirar sua fumaça sobre aqueles que buscam amparo. De acordo com os membros do Terreiro, a fumaça do tabaco é capaz de transmutar energias, afastando maus espíritos e promovendo limpezas fluídicas de cargas negativas, atuando terapêuticamente para o bem-estar daqueles que entram em contato com ela. Além disso, o uso do tabaco tem papel fundamental na incorporação dos espíritos, pois promove uma conexão com o plano astral e permite o equilíbrio da energia espiritual no médium.

Além do consumo de tabaco, remanescentes indígenas dos estados do Norte e Nordeste do Brasil, como os Kiriris, Tuxás, Pankararés, Tupinambás, Kariri-Xocós e Xocós, praticam rituais que incluem a ingestão de uma bebida preparada com as folhas, raízes e cascas da erva-da-jurema (Oorsouw *et al.*, 2022). Esta bebida possui em sua composição uma das substâncias psicoativas mais potentes, a dimetiltriptamina (DMT), proporcionando experiências místicas e visões extáticas do mundo espiritual para quem a ingere (Oorsouw *et al.*, 2022). A substância supracitada também está presente no chá da ayahuasca, ingerida em rituais de segmentos religiosos como a Barquinha, Catimbó e o Santo Daime (Rossi *et al.*, 2019).

Os membros do TUVNCPB declararam que, embora apresente potencial psicoativo, a erva-da-jurema não é utilizada com este propósito durante as práticas litúrgicas da Umbanda. Seu uso restringe-se a oferendas aos guias espirituais, banhos e bate-folhas. Esta última técnica envolve a passagem de um maço da erva-da-jurema, que por vezes é combinado com outros vegetais, pelo



Figura 3. Registros fotográficos das cerimônias realizadas no Terreiro de Umbanda Vovó Firmina de Nagô e Caboclo da Pedra Branca. A) e B) descarregos e consultas espirituais realizados por espíritos de pretos-velhos (africanos e afro descendentes escravizados) manifestados nos médiuns; C) ritual de defumação com a queima de ervas para descarregos espirituais no ambiente do Terreiro; D) manifestação de espíritos de caboclos (indígenas) nos médiuns do Terreiro.

corpo de pessoas que buscam auxílio espiritual, ou ainda, por estruturas como o congá (altar), atabaques e tronqueira (assentamento de exus e pombo-giras). Este ritual, comum durante os passes espirituais, desagrega, livra e purifica os sujeitos e o ambiente de energias negativas, tornando-se essencial para que práticas de curandeirismo sejam eficazes no Terreiro.

É importante salientar que nem sempre as plantas com os maiores valores de consenso apresentaram os maiores valores de uso no contexto do presente estudo etnobotânico. Tal observação indica que, apesar de serem amplamente reconhecidas e utilizadas pelos participantes, a utilidade dessas plantas pode ser restrita a práticas litúrgicas específicas. Um exemplo notável é o benjoim, que exibe um alto valor de consenso (0.929), mas um baixo valor de uso (0.071). Isso ocorre porque essa planta, na forma de resina, é exclusivamente empregada durante rituais de defumação com o propósito de descarregar energias espirituais (Tabela 1). Situações semelhantes ocorrem com a semente de obi, a pimenta calabresa e o quebra-pedra, todas apresentando valores de uso baixos (0.071). Esses resultados indicam que tais plantas têm sua utilidade restrita a consultas oraculares, oferendas espirituais e tratamentos de cura no corpo físico, respectivamente (Tabela 1). Diante disto, é evidente que o consenso em relação ao uso de uma planta não necessariamente se correlaciona com sua ampla utilização em diferentes práticas do TUVNCPB. Em vez disso, pode indicar sua importância simbólica dentro de um contexto ritualístico específico.

No entanto, diversas plantas mencionadas pelos participantes do TUVNCPB exibiram valores de uso intermediários e altos, variando de 0.107 a 0.321, evidenciando sua ampla gama de utilizações em rituais, especialmente na forma de defumações, chás, banhos e emplastos (Tabela 1). Esses diferentes modos de utilização desempenham um papel significativo no fortalecimento das relações entre as divindades e os praticantes da religião da Umbanda. Por meio da ingestão ou aplicação dos extratos vegetais, os praticantes alcançam um estado de bem-estar, permitindo a liberação das energias negativas do corpo físico e espiritual (Santos *et al.*, 2020). Essas

práticas rituais na Umbanda são fundamentais para a interação e a conexão entre os aspectos sagrados e os aspectos terrenos da vida. Através do uso dessas plantas, os praticantes estabelecem um vínculo simbólico com as divindades e buscam alcançar um estado de equilíbrio, harmonia e purificação espiritual. As defumações, chás, banhos e emplastos são considerados meios eficazes para promover a cura, a proteção e a transformação pessoal.

Acerca da defumação, é válido destacar a pesquisa de Garcia *et al.* (2016), que se dedica a investigar defumadores com possíveis efeitos ansiolíticos em um Terreiro de Umbanda situado em Diadema, São Paulo, Brasil. Os autores apontam que plantas como arruda, alfazema, guiné, melissa, manjerição e tabaco – mencionadas pelos membros do TUVNCPB (Tabela 1) – possuem metabólitos secundários com propriedades relaxantes, ansiolíticas, sedativas, analgésicas e anti-histéricas. Estes metabólitos são absorvidos pelos sujeitos através da mucosa nasal onde se encontram os quimiorreceptores do sistema olfatório.

Os efeitos medicinais das plantas presentes nas práticas litúrgicas do TUVNCPB foram objeto de estudo, e os resultados demonstram que a capacidade anti-inflamatória foi a mais citada (Tabela 1), sendo observada em 17 vegetais, dentre as quais a aroeira (*Schinus molle* L.), babosa (*Aloe vera* (L.) Burman), arnica (*Arnica* sp. L.), calêndula (*Calendula officinalis* L.) e guiné (*Petiveria alliacea* L.). A capacidade cicatrizante e analgésica também foi relatada em 11 espécies; como exemplo, benjoim (*Styrax benzoin* Pohl), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), camomila (*Chamomilla recutita* L.) e arruda (*Ruta graveolens* L.). Não obstante, foi indicado que 10 plantas possuem propriedades úteis para o combate de doenças relacionadas ao sistema circulatório e ao sistema respiratório, entre as quais se destacam o tabaco (*Nicotiana tabacum* L.), espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain), milho (*Zea mays* L.), melissa (*Melissa officinalis* L.), malva (*Plecthranthus amboinicus* (Lour.) Spreng), manjerona (*Origanum majorana* L.) e alevante (*Mentha gentilis* L.).

As investigações da presente pesquisa revelaram que as folhas são as principais partes dos vegetais utilizadas durante as práticas ritualísticas do TUVNCPB (Tabela 1). Esta predominância foi explicada por Brito e Senna-Valle (2011), os quais a atribuíram à maior facilidade de obtenção desta parte do vegetal em comparação aos frutos, flores e raízes. Ghorbani (2005) também relata que o uso majoritário das folhas e partes aéreas dos vegetais se dá pelas altas concentrações de princípios bioativos e metabólitos secundários nesses tecidos vegetais, decorrentes do processo da fotossíntese.

De acordo com os membros do TUVNCPB os vegetais a serem utilizados nas práticas de curandeirismo são comumente solicitados e/ou indicados pelos guias espirituais (pretos-velhos, caboclos, erês, boiadeiros, dentre outros) do Terreiro. Chás, banhos e emplastos são preparados pelos espíritos incorporados nos médiuns, sendo oferecidos e/ou aplicados em sujeitos com enfermidades durante o andamento das giras. Nessas ocasiões, os médiuns, cambônes, ogãs e consulentes se envolvem no processo de cura em nível pessoal e coletivo, emanando boas vibrações através da entoação de cantigas específicas dos rituais de Umbanda.

De acordo com Purificação *et al.* (2020), os processos terapêuticos realizados nos Terreiros de Umbanda pressupõem uma relação interpessoal de fé e confiança entre o sujeito enfermo e o espírito manifestado em terra, assim como observado no TUVNCPB. Este fenômeno reflete o poder espiritual da cura a partir de uma fé que articula e intercede o poder da divindade/espírito, o sujeito enfermo e a coletividade do Terreiro, possibilitando uma dinâmica de libertação e superação da doença. Portanto, além de experimentar os efeitos bioquímicos decorrentes do consumo de determinadas plantas medicinais durante um momento significativo da Umbanda, o indivíduo doente desenvolve um processo de recuperação a partir da crença na eficácia deste ritual que tem suas raízes na cultura afro-ameríndia.

Além de descarregos e energizações espirituais, já citadas neste estudo, as plantas mencionadas pelos membros do TUVNCPB apresentaram diversos potenciais

ritualísticos, dentre os quais se destacam: o estímulo a incorporação e o transe mediúnico, o uso em rituais de iniciação, limpeza dos atabaques, lavagem dos fios de contas, jogos oraculares e assentamentos espirituais, isto é, consagrações das plantas para representarem materialmente um espírito ou Orixá (Tabela 1).

Carlessi (2015), a partir dos aportes teóricos da chamada “virada ontológica”, argumenta que as plantas nos terreiros de Umbanda desestabilizam a ideia de uma natureza fixa, única, ao aguardo dos muitos significados e funções que os sujeitos lhe são capazes de atribuir. Os autores abordam que a relação que as plantas estabelecem (tanto com humanos como com não-humanos) é o que determina como a elas serão utilizadas liturgicamente, articulando muitos enredos e relações, a depender dos espíritos e/ou Orixás a que são consagradas ou dedicadas.

É importante ressaltar que muitas vezes uma mesma planta está relacionada a mais de um Orixá, uma vez que cada divindade possui domínio sobre diferentes aspectos do mundo natural (Silva e Silva, 2018). Embora Oxóssi, Ossain e Ogum sejam frequentemente associados ao domínio das matas e das plantas, outros Orixás, cujos domínios incluem a água (Iemanjá, Nanã, Obá, Ewá e Oxum) ou o fogo (Exu, Xangô e Iansã), também estão frequentemente ligados às ervas. Assim, os elementos vegetais desempenham um papel fundamental na consolidação e manutenção da religião da Umbanda, bem como de seus princípios. Essa relação é especialmente relevante no Brasil, que abriga o maior número de espécies de plantas do mundo (Silva e Silva, 2018).

No presente estudo, foi observado que 90% das espécies vegetais mencionadas pelos participantes do TUVNCPB são oferecidas e/ou associadas aos caboclos, pretos-velhos e a Oxóssi (Tabela 1). Isso provavelmente ocorre porque Oxóssi é considerado o Orixá caçador, protetor das florestas e detentor dos segredos das plantas. Além disso, os pretos-velhos e caboclos representam, respectivamente, os espíritos ancestrais africanos/afrodescendentes e ameríndios, que possuem um profundo conhecimento das ervas e seus princípios ativos.

No entanto, várias plantas também foram mencionadas como pertencentes a outros Orixás e espíritos que se manifestam na Umbanda, como os erês, Oxalá, Oxum e Iemanjá. Essas plantas foram predominantemente apontadas como calmantes, fortalecedoras, energizadoras e equilibradoras do corpo físico e espiritual (Tabela 1), uma vez que esses guias espirituais representam os arquétipos da humildade, simplicidade, amor, fraternidade e pureza, atitudes essenciais para o desenvolvimento moral e espiritual dos adeptos da religião. Assim, os umbandistas não apenas utilizam as plantas para extrair suas propriedades medicinais e terapêuticas, mas também para representar os arquétipos e simbologias de suas divindades (Meira e Oliviera, 2013).

Apesar das variações nas plantas atribuídas aos diferentes Orixás, as práticas de oferecer as divindades com estes elementos é expressiva ao analisar a tabela 1. Nessas ocasiões, as plantas são dispostas diante do altar juntamente com outros elementos simbólicos, como água, velas, rochas e pó de pemba, com o propósito de serem apresentadas aos Orixás. Acredita-se que esses elementos físicos da oferenda atuam como condutores de energia e intenção, estabelecendo um canal de comunicação com as divindades afro-brasileiras. Beltrame e Morando (2008) argumentam que a presença de elementos vegetais em oferendas na Umbanda implica, inclusive, na assunção de que as divindades são alimentadas pelas plantas, garantindo a sua presença nos rituais e na vida dos fiéis. Além de buscar benefícios individuais, as oferendas também podem ser realizadas como forma de expressar gratidão pelas graças alcançadas ou para manter uma relação harmoniosa e equilibrada com os Orixás. Acredita-se que, ao fazer oferendas, os praticantes também recebem bênçãos e proteção em troca.

Conforme relatado pelos membros do TUVNCPB, muitas vezes, após as cerimônias de Umbanda, as plantas oferecidas aos Orixás são levadas de volta à natureza, onde os poderes dessas divindades residem. Por exemplo, oferendas destinadas a Xangô podem ser deixadas em pedreiras, enquanto as oferendas para Oxum podem ser depositadas em cachoeiras. Já para

Exu, as encruzilhadas são os locais apropriados, e para Iemanjá, rios ou mares são escolhidos como destinos das oferendas.

A prática de devolver as plantas à natureza após as cerimônias enfatiza a conexão entre os elementos da natureza e as entidades espirituais na religião da Umbanda. Ao devolver as plantas oferecidas a locais considerados sagrados, acredita-se que a energia e a essência das plantas sejam integradas à natureza, fortalecendo assim a relação entre o mundo espiritual e o mundo natural. Essa abordagem simbólica e prática demonstra a importância das plantas na Umbanda não apenas como elementos materiais de oferendas, mas também como veículos de conexão espiritual e como parte integrante de uma cosmovisão que valoriza a natureza e sua interação com o sagrado.

A necessidade de conhecer as práticas e costumes relacionados neste manuscrito, bem como a responsabilidade de trabalhar com as plantas sagradas e utilizá-las adequadamente durante os rituais é atribuída aos médiuns que fazem parte do TUVNCPB. Os médiuns, por meio de sua prática religiosa e desenvolvimento mediúnico, aprendem sobre as propriedades e os usos das plantas, bem como sobre as preferências de cada entidade espiritual. Eles desempenham um papel fundamental na seleção, preparação e aplicação das plantas nos rituais. Embora não exista uma hierarquia formal do conhecimento, é comum que pais e mães de santo, além de médiuns com mais experiência na religião tenham um conhecimento mais abrangente sobre as plantas e seus usos no contexto da Umbanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas medicinais nas práticas litúrgicas da Umbanda surgiu a partir de costumes afro-ameríndios milenares que remontam às origens da religião. Nas giras do TUVNCPB, foi possível perceber a existência de um universo místico em torno da relação que envolve seus praticantes e o reino vegetal. No Terreiro supracitado as plantas são protagonistas de uma gama de rituais como defumações, oferendas, passes espirituais e consultas

oraculares. Além disto, são utilizadas para preparação de banhos, chás, poções e encantamentos oferecidos e aplicados terapêuticamente na comunidade durante e depois dos trabalhos espirituais. As plantas escolhidas para os rituais de curandeirismo possuem poderes que são associados aos espíritos e Orixás ancestrais que se manifestam no Terreiro, representando e tornando viva a presença dos guias espirituais entre os fiéis presentes nas giras.

A presente pesquisa permitiu identificar que os membros do TUVNCPB possuem um vasto conhecimento acerca do potencial medicinal e litúrgico dos vegetais utilizados em suas práticas. Estes saberes foram repassados oralmente pelos guias espirituais (caboclos, pretos-velhos, boiadeiros, exus, dentre outros) por meio do transe mediúcnico. Os espíritos que transmitem esses conhecimentos são ancestrais de comunidades afro-brasileiras, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, cangaceiras e, desta forma, representam povos historicamente marginalizados no Brasil. Assim, o levantamento dos vegetais utilizados litúrgica e medicinalmente no TUVNCPB tornou-se significativo no sentido de valorizar e registrar conhecimentos tradicionais de seres vivos e não-vivos inseridos em contextos socioreligiosos que constroem e moldam os valores simbólicos e espirituais identitários da comunidade de Umbanda.

LITERATURA CITADA

- Albuquerque, U. P., R. F. P. Lucena y L. V. F. Cunha. 2010. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. Nupeea.
- Albuquerque, G. A., J. M. Belém, J. F. C. Nunes, M. A. D. Oliveira e F. Adami. 2014. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. *Escola Anna Nery* 18(1): 607-614. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140086>
- Alves, K. C. H., J. A. Povh e A. P. Portuquez. 2019. Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana no município de Ituiutaba, Minas Gerais. *Ethnoscintia: Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology* 4(1): 1-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v0i0.10258>
- Angiosperm Phylogeny Group. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical journal of the Linnean Society* 181(1): 1-20. DOI: <https://doi.org/10.1111/boj.12385>
- Aparicio, M. 2017. A explosão do olhar: do tabaco nos Arawa do rio Purus. *Mana* 23(1): 9-35. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-49442017v23n1p009>
- Barboza, M. S. L., C. R. Munzanzu, I. A. Souza-Santos e E. Oyá. 2021. “Sem as plantas a religião não existiria”: simbologia e virtualidade das plantas nas práticas de cura em comunidades tradicionais de terreiros amazônicos (Santarém, PA). *Nova Revista Amazônica* 9(3): 147-165. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v9i3.11724>
- Beltrame, I. L. e M. Morando. 2008. O sagrado na cultura gastronômica do candomblé. *Saúde coletiva* 5(26): 242-248.
- Boni, V. e S. J. Quaresma. 2005. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em tese* 2(1): 68-80.
- Brito, M. R. D., L. D. Senna-Valle. 2011. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 25(1): 363-372.
- Byg, A. e Balslev, H. 2001. Diversity and use of palms in Zahamena eastern Madagascar. *Biodivers Conserv* 10, 951-970.
- Camargo, M. T. L. A. 2014. As plantas medicinais e o sagrado, considerando seu papel na eficácia das terapias mágico-religiosas. *Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade* 26(1): 1-16.
- Camargo, M. H. 2019. *Elementos da sacralidade na umbanda. Umbanda, cultura e comunicação: olhares e encruzilhadas*. Syntagma, Curitiba, Brasil.
- Carlessi, P. 2015. Dimensão e fluxo material das plantas em um terreiro de umbanda. *Avá* 27(1): 47-62.
- Correa, N. C., Santos, K. R., Miranda, T. G., Tavares-Martins, C. C. 2022. Conhecimento e uso de plantas alimentícias não convencionais na Amazônia. *Etnobiología* 20(2): 4-16.

- Ferreira, M. E. A., G. A. Elias e V. K. Assunção. 2021. Plantas medicinais utilizadas em rituais de Umbanda: estudo de caso no sul do Brasil. *Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology* 6(3): 1-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v6i3.10505>
- Fidalgo, O. e V. L. R. Bononi. 1984. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. Manual do Instituto de Botânica, São Paulo, Brasil.
- Garcia, D., T. A. Medeiros, C. Ribeiro, J. D. F. L. Santos, J. S. Neto e R. D. L. Antônio. 2016. Defumadores com possível efeito ansiolítico utilizados no centro de umbanda caboclo Ubirajara e Exu Ventania, Diadema, SP: um estudo etnofarmacológico. *Ethnoscintia: Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology* 1(1): 1-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v1i1.10147>
- Ghorbani, A. 2005. Studies on pharmaceutical ethnobotany in the region of Turkmen Sahra, north of Iran: General results. *Journal of Ethnopharmacology* 102(1): 58-68. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2005.05.035>
- Kileuy, O. e V. Oxaguiã. 2009. *O candomblé bem explicado: Nações Bantu, Iorubá e Fon*. Pallas Editora, Rio de Janeiro, Brasil.
- Meira, C. S. e F. S. M. Oliveira. 2014. O uso das plantas sagradas nas religiões afro-brasileiras: um estudo de caso nos espaços religiosos da Umbanda de Poções BA. *Colóquio do Museu Pedagógico* 10(1): 1689-1700.
- Negrão, L. N. 1993. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. *Tempo Social* 5(1): 113-122. DOI: <https://doi.org/10.1590/ts.v5i1/2.84951>
- Oorsouw, K., S. W. Toennes e J. G. Ramaekers. 2022. Therapeutic effect of an ayahuasca analogue in clinically depressed patients: a longitudinal observational study. *Psychopharmacology* 239(6): 1839-1852. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00213-021-06046-9>
- Pedroso, R. D. S., G. Andrade e R. H. Pires. 2021. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 31(2): 1-19. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>
- Perinazzo, D. V. e Baldoni, D. B. 2022. Potencial de uso medicinal e místico de plantas utilizadas em rituais de umbanda. *Revista Eletrônica Científica da UERGS* 8(2): 108-120. DOI: <https://doi.org/10.21674/2448-0479.82.108-120>
- Pilla, M. A. C., M. C. M. Amorozo e A. Furlan. 2006. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 20(4): 789-802. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000400005>
- Purificação, M. M., E. M. Catarino e I. B. Amorim. 2020. As ervas medicinais na Umbanda nos cultos de preto-velho. *Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas* 29(4), 746-756. DOI: <https://doi.org/10.18224/frag.v29i4.7741>
- Rossi, G. N., G. O. Silveira, M. E. C. Queiroz, M. Yonamine, J. E. C. Hallak e R. G. Santos. 2019. Internet method for the extraction of N, N-dimethyltryptamine from *Mimosa hostilis* roots: Does it really extract dimethyltryptamine? *Journal of Psychedelic Studies* 3(1): 1-6. DOI: <https://doi.org/10.1556/2054.2019.009>
- Santos, M. H. B., I. R. Vieira e R. F. M. Barros. 2020. Tratando doenças da alma: etnobotânica urbana. *Etnobiología* 18(3): 78-93.
- Silva, M. C. e V. G. Silva. 2018. Um bosque de folhas sagradas: o Santuário Nacional da Umbanda e o culto da natureza. *Interagir: pensando a extensão* 1(26): 11-33. DOI: <https://doi.org/10.12957/interagir.2018.39594>